

Introdução

O presente estudo faz parte de uma pesquisa ampla que visa analisar as particularidades do processo migratório haitiano no que diz respeito a três populações consideradas de contexto politicamente minoritário: mulheres, LGBTs e crianças. A etapa a ser apresentada neste momento procura dar ênfase, especificamente, ao processo de imigração das mulheres haitianas.

Desde a década de 90, observa-se o fenômeno da feminilização na maior parte dos fluxos migratórios; neste contexto, muitas mulheres têm imigrado de forma autônoma (Benería, Deere & Kabeer, 2012; Wooding & Petrozziello, 2013). Em 2013, as mulheres constituíam cerca de 48% do total de migrantes internacionais; em geral, na Europa, América Latina e Caribe a migração feminina representa 51% dos fluxos migratórios (United Nations, 2013).

O Haiti, assim como o Brasil, é um país marcado por um histórico de violências de gênero e sexualidade, configurando uma cultura machista e cissexista que expõe grupos minoritários – mulheres, gays, lésbicas, bissexuais, trans e crianças -, a formas de agressão. Na sua chegada, os/as imigrantes ficam suscetíveis a aspectos do contexto brasileiro que, em conjunto, podem dificultar o processo de adaptação no Brasil.

No Rio Grande do Sul, a participação das mulheres no fluxo migratório haitiano cresceu após a segunda onda de imigrantes, que incorporou também uma participação maior de imigrantes crianças, adolescentes e de idade mais avançada (Uebel, 2015).

Esse processo de mudança, que envolve aspectos psicológicos e culturais no processo migratório de pessoas ou grupos para outra cultura que podem ser entendidos sob o marco das **orientações aculturativas**. Os primeiros estudos no campo da aculturação seguiam o modelo de Berry (1990) com um enfoque no processo de aculturação dos/as imigrantes a partir da integração, assimilação, separação e marginalização dos mesmos. A partir deste, outros modelos foram desenvolvidos, dentre eles, o Modelo Interativo de Aculturação (IAM), proposto por Bourhis, Moïse, Perreault e Senécal (1997), o qual objetiva integrar dentro de um quadro teórico componentes em uma perspectiva interacional; tratando-se deste o modelo que utilizamos neste estudo.

Tendo em vista a necessidade de tensionar as leituras tradicionais acerca do processo aculturativo, damos ensejo para compreensões fundamentadas na articulação entre modelos aculturativos e a noção de **interseccionalidade**, ou seja, dos diferentes marcadores sociais de diferença – gênero, raça, idade, sexualidade, território, etc. - cuja composição aponta para a singularidade dos fenômenos migratórios.

Método

Por meio da interconexão entre esses dois campos teóricos - a interseccionalidade e as orientações aculturativas -, esta etapa tece considerações, de cunho qualitativo, em relação às dimensões psicossociais associadas à imigração haitiana de mulheres em Porto Alegre/RS. Nesta etapa de pesquisa com as haitianas, utilizamos propostas de produção fotográfica e entrevistas narrativas com as participantes, considerando que a produção de imagens possibilita uma maior aproximação entre pesquisador(a)/interlocutora a conteúdos dificultados pela linguagem verbal.

Resultados

Esta parte do estudo tem apontando que as mulheres que migraram sozinhas apresentam uma maior propensão em aprender o português, justificada nas narrativas como necessidade de buscar trabalho. As que migram com marido e família restringem grande parte de seu itinerário diário ao espaço privado, cuidando dos filhos. Foi constatado que as mulheres haitianas empregadas se encontram em cargos de serviços básicos e áreas de trabalho nas áreas privadas e do *care*, como trabalho “doméstico”, serviços de limpeza e babás. Estes aspectos apontam para uma associação entre formas de exercício do feminino e tradicionais relações de precarização do trabalho e do cuidado, o que implica questionar que formas de atenção podem ser possibilitadas pelos serviços públicos de modo a proporcionar outros itinerários.

Referências

- Berry, J.W. (1990). Psychology of acculturation: Understanding individuals moving between cultures. In R.W. Brislin (Ed.). Applied cross-cultural psychology. Newbury Park, CA: Sage.
- Benería, L.; Deere, C. D. & Kabeer, N. (2012). Gender and International Migration: globalization, development and Governance, Feminist Economics, 18, 1-33
- Bourhis, R. Y., Moïse, L. C., Perreault, S., & Senécal, S. (1997). Toward an Integrative Acculturation Model : A Social Psychological Approach. International Journal of Psychology, 32(6), 369-386
- Uebel, R. R. G. (2015). Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa (Tese de doutorado). Instituto de Geociências, UFRGS, Porto Alegre.
- United Nations, Department of Economic and Social affairs, Population Division (2013). International Migration Report 2013